



# Cardiologia baseada em evidências, na Internet

A Medicina baseada em evidências (MBE) é um movimento baseado na aplicação do método científico à prática clínica, visando otimizar os conceitos tradicionalmente estabelecidos pelo empirismo ou que ainda carecem de provas científicas.

Um dos criadores deste movimento foi o professor Archie Cochrane, pesquisador britânico e autor do livro *Effectiveness and Efficiency: Random Reflections on Health Services*. Seu trabalho foi reconhecido e homenageado com a criação de centros de pesquisa – os Cochrane Centres – e de uma organização internacional chamada de Cochrane Collaboration, que você pode acessar através do endereço: [www.cochrane.org](http://www.cochrane.org).

Outras fontes importantes de informação sobre MBE você pode encontrar nos seguintes endereços:

- [www.ahrq.gov/clinic](http://www.ahrq.gov/clinic). Trata-se do site da *Agency for Healthcare Research and Quality*, onde você pode obter acesso a diretrizes clínicas e artigos com formato MBE.

- [www.jr2.ox.ac.uk/bandolier](http://www.jr2.ox.ac.uk/bandolier). Traz análises e discussões sobre artigos clínicos específicos.

- [www.clinicalevidence.org](http://www.clinicalevidence.org). Permite uma pesquisa na base do British Medical Journal e possui uma seção específica sobre cardiologia, onde estão classificados os principais tópicos de interesse para o cardiologista.

- [www.icsi.org](http://www.icsi.org). Trata-se de uma organização que reúne vários centros médicos americanos de renome, que se dedicam a

melhorar continuamente a qualidade assistencial através da implementação acelerada de provas científicas atualizadas.

- [www.guidelines.gov](http://www.guidelines.gov). É uma base de dados sobre MBE que descreve e compara diretrizes com base nos aspectos metodológicos e em suas recomendações clínicas.

Outros sites com informações específicas podem ser encontrados através de pesquisas sistemáticas em ferramentas de busca da web. A prática da Cardiologia implica não somente em conhecimento e experiência, mas também na capacidade de procurar, encontrar, interpretar e aplicar os resultados de estudos científicos epidemiológicos aos problemas individuais de seus pacientes.

**Augusto Uchida**

## Pesquisadoras são destaque no Prêmio Décourt de Iniciação Científica em Cardiologia 2004



A estudante de Farmácia da Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo), Priscilla Camillo Teixeira, ficou com o primeiro lugar no primeiro Prêmio Décourt de Iniciação Científica em Cardiologia, com o trabalho “Diminuição dos níveis de enzimas do metabolismo energético do miocárdio de portadores de cardiomiopatia chagásica crônica em comparação com cardiomiopatia dilatada idiopática”. Ela recebeu como prêmio R\$ 5.000,00 e o direito de participar de um congresso internacional de Cardiologia em 2005, com todas as despesas pagas.

Em segundo lugar ficou Maria Helena Sampaio Favarato, com a pesquisa “Mecanismo de ação do gene da enzima conversora de angiotensina na modulação do peso corporal - alterações no consumo alimentar e

na regulação metabólica”. Maria Helena teve como prêmio R\$ 2.000,00 e irá participar do Congresso Brasileiro de Cardiologia, em Porto Alegre, em 2005.

O terceiro lugar foi de Bernardo Assumpção de Mônaco, com a pesquisa “Eficácia do pré-condicionamento isquêmico agudo por potenciais evocados somatossensoriais na proteção medular”. Por esse trabalho ele recebeu R\$ 1.000,00 e poderá participar do Congresso Paulista de Cardiologia, em 2005, em Campos do Jordão.

Além desses três jovens pesquisadores, mais três estudantes receberam menção honrosa: Adriana Coracini Tonacio, com o trabalho “Effects of diet and exercise training on neurovascular control during mental stress in obesity”; Marília Harum Higuchi dos Santos,

com a pesquisa “Chlamydia pneumoniae and mycoplasma pneumoniae in clacified nodes of stenosed aortic valves”; e Carolina de Oliveira Ramos, com o trabalho “Treatment with benznidazole during the chronic of experimental chagas disease decreases alterations”.

Como se vê, foi grande o número de pesquisadoras que se inscreveram para o prêmio. Aliás, dos 15 semifinalistas, 11 eram do sexo feminino.

Entre os 70 inscritos para o Prêmio Décourt, havia estudantes de faculdades de Medicina de todo o Brasil. Mas, entre os seis finalistas, só um era de fora de São Paulo: Carolina de Oliveira Ramos, da Faculdade de Medicina de Salvador e pesquisadora da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) da Bahia.